

João Luiz Gabassi

Antídotos
A Desintoxicação da Alma

ZNK
PROPAGANDA

Ficha Catalográfica

 **Copyright** by **João Luiz Gabassi**

Todos os direitos reservados pelo autor. Permitida a reprodução parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, apenas citando a fonte. (Lei nº 9.610, de 19.02.98).

Antídotos – A Desintoxicação da Alma - 1ª Edição –
Novembro 2018 - Editado no Brasil por:

Editora Exhort – editora@exhort.com.br

Gerencia de Editoração e Produção: Matheus Gabassi

C a p a

Agencia **ZNK**

www.znk.com.br

Diagramação: Editora Exhort

Sumário

09.....	Prefácio
13.....	Dedicatória
14.....	Antídotos: A desintoxicação da alma
16.....	O Título
17.....	Artigas Rovelli
19.....	O sábio e o desafio do jovem guerreiro
21.....	Escrevendo na areia
23.....	Lenda árabe
25.....	A outra face
26.....	Momentos delicados
27.....	Sawabona
29.....	Tratando do eu
32.....	O Jejum do eu.
34.....	A lição de Moisés
35.....	Testemunhando
37.....	Holofotes

40.....	A balança
42.....	Bom ou gostoso?
44.....	Os meus pecados
45.....	O sucesso
47.....	Inimigos da alma
53.....	Cuidado com a soberba.
56.....	Eros – A futilidade do sexo sem amor
61.....	A satisfação
67.....	Terceiro deus: Mamon.
69.....	O pescador
72.....	Os perigos da ganância
74.....	Marte: Mais um deus intruso
75.....	Quando as chaves desmagnetizam
77.....	Temperamento controlado pelo Espírito
79.....	A oração
80.....	As dimensões do amor de Deus
82.....	Profundidade
84.....	Segunda dimensão: Largura

86..... Terceira dimensão do amor de Deus:
Comprimeto

90..... Quarta dimensão: A altura

92..... A gaivota

94..... O desfalecimento da alma

98..... Fazer o bem

101..... A dupla vontade de Deus

102..... Caminhando para o final

104..... Primeiro impossível

109..... Demonstração de fé

111..... Segundo impossível

Prefácio

Alma.

Parte elementar de todo ser humano.

Local onde a inspiração, a motivação, o medo e o desejo se encontram em um grande salão vazio.

Reunião de fragmentos que disputam a posição de liderança.

Discutem para saber quem é o mais importante e quem pode preencher o espaço vago.

O chegado Salomão disse uma vez: - tudo é vaidade.

Mas, se todas as coisas que nos cercam são vãs, o que é a totalidade?

Como podemos “ser”, se sentimos que falta algo em nós?

Algo que a realidade não pode explicar...

Invisível, intangível e imensurável.

Como remediar algo que ainda sequer foi diagnosticado?

Se tanto desejamos sermos plenos, preenchidos de paz e satisfação, será que um dia já não fomos assim, porém não recordamos?

Será tudo ilusão, como um truque de mágica, onde o segredo encontra-se do outro lado da cortina preta do cenário?

Será o universo esta cortina?

Será que o verso é uni mesmo?

Será que o que vemos é realmente a realidade, ou um reflexo turvo?

Como contemplar a própria face às margens de um rio cristalino?

Quantas perguntas, poucas respostas.

João Luiz Gabassi, amado pai e admirado professor, nos ajuda com suas reflexões de sabedoria a não apenas remediar, mas mudar os hábitos alimentares da alma.

O melhor remédio para emagrecer é a reeducação alimentar, e isso vem de dentro pra fora, assim como a alma que precisa ser desintoxicada.

É preciso se desconectar um pouco dos sentidos físicos e de tudo que o mundo nos compele, só assim perceberemos com a mente e o coração.

Em certos momentos para ter clareza fechamos os olhos, não é mesmo?

João propõe isso de modo fraterno, apontando o caminho.

Segurança, paz, felicidade e amor.

É o que desejo para você caro leitor.

Matheus Cristino Gabassi

Creio em Deus.

Seu nome é Jesus Cristo.

A Bíblia é Sua palavra.

Ao Senhor, toda glória!

Dedicatória

À esposa Lídia, filhos Paula e Matheus, ao Bruce, cãopanheiro.

Aos papais Luisa e Carmelindo.

A todos os citados nesta obra.

A você, pessoinha especial, que lê estas linhas com esperança que dias melhores virão!

Antídotos: A desintoxicação da alma

Estava nas alturas.

O trecho que lerá, a partir de agora, foi escrito a bordo.

Um daqueles voos complicados e com mau tempo.

Quilômetros do chão.

Escrevemos:

Uns confiam na experiência dos pilotos.

Outros, nas máquinas.

Nós depositamos nossa confiança no Senhor.

Ele está no controle.

Quem conhece a Bíblia deve ter se lembrado do texto: “Uns confiam em carros e outros em cavalos, mas nós faremos menção do nome do Senhor”.

Nem sabemos se as pessoas lerão isso, pois no momento, não há conexão com a internet.

Mas, se estiver lendo isso, então é porque o avião pousou.

Quero vos dizer que a conexão com o Alto, porém, não foi perdida.

A grande verdade da vida é que não estamos indo.

Estamos todos voltando.

O corpo, para o pó.

O espírito, para Deus.

Vimos Dele e para Ele voltaremos.

A pergunta é: Em quais condições retornaremos?

Conseguimos entender o mundo espiritual?

Aliamo-nos ao Verbo?

Ou percebemos apenas as *coisas*.

Será que vivemos pela verba?

Verbo ou verba?

Quando pousamos, nossos amigos do *whatsaap* receberam esta mensagem.

Alguns aplaudiram.

Comentaram.

Outros, apenas brincaram com meu “medo”.

Mas a grande maioria ignorou.

Você, o que me diz?

O Título

No mesmo dia, nos inspiramos e o título deste livro nos veio do Alto.

Antídotos: A Desintoxicação da Alma.

Estamos intoxicados.

Envenenados.

Algumas coisas ingeridas sem saber que tipo de dano poderiam nos causar.

Outras foram ingeridas conscientemente.

Atitudes que criaram muros.

Barreiras entre nós e aqueles que amamos.

Barreiras entre nós e quaisquer pessoas do bem.

Pontes que nos ligaram ao mal.

Trazendo prejuízo para nosso corpo.

Para nossos relacionamentos.

Para o nosso trabalho.

Para nossa alma.

Artigas Rovelli

Este capítulo é dedicado ao amigo cujo nome está em epígrafe.

Agosto de 2015.

Noivado de nossa nora Paula e de nosso filho Matheus.

Artigas ministrava.

Surpreendeu a todos com a seguinte pergunta:

“Alguém os magoou?”.

Todos, então, respondemos afirmativamente:

Sim!

Cada um de nós fora magoado por algumas pessoas.

Não era verdade.

Artigas mostrou-nos que as pessoas podiam ferir-nos.

Decepcionar-nos.

Trair-nos

Humilhar-nos.

Prejudicar-nos.

Nenhuma delas tem, porém, o poder de magoar-nos.

Explicou que a mágoa é um sentimento.

Um veneno.

Uma intoxicação e, que nós mesmos a trazemos para nossos corações.

Fazia sentido.

Estava certo.

Foi então que pensamos no primeiro antídoto: o perdão.

Fomos ensinados a perdoar.

Jesus disse que deveríamos perdoar “setenta vezes sete”.

Ou seja, sempre.

Lembramo-nos que, em um café da manhã de obreiros, no Santuário da Família, em Itajaí, veio-nos uma inspiração e dissemos aos que estavam à mesa, em especial, ao Carlos Uri:

“Pessoal, quando um cristão atinge a maturidade não necessita mais de perdoar a ninguém”.

Tal afirmação causou espanto.

Então, concluímos: Quando maduros, deixamos de interiorizar as ofensas que recebemos, e desta forma, já não precisamos perdoar ninguém, pois relevamos tudo.

Seria isto utópico?

Seria isto possível?

O sábio e o desafio do jovem guerreiro

Um jovem guerreiro, invicto, intrépido, com muita habilidade no uso da espada, ouviu dizer que no alto de uma montanha havia um velho sábio que jamais perdera uma batalha.

Destemido, encontrou o famoso combatente e o desafiou.

Usou palavras fortes, ofensivas.

O velho sábio ouvia tudo.

Calado.

Ele aumentou o tom de sua voz.

Usou palavras de baixo calão.

Chamou-o de covarde.

O bom homem não esboçou qualquer reação.

Ao final, limitou-se a dizer: Não pretendo lutar consigo.

O jovem guerreiro desceu a montanha.

Decepcionado.

Desolado.

Um dos discípulos daquele mestre perguntou-lhe:

Como o tolerou?

Por que se calou, mesmo diante de tantas ofensas?

O ancião lhe disse:

Se te oferecer um livro, e você não aceita-lo, a quem ele pertence?

O jovem respondeu: Se não aceita-lo, ele continuará sendo teu.

Perfeito, respondeu o professor.

Hoje foi assim.

Ele não me ofendeu.

Não aceitei seus impropérios.

Então, ele foi-se embora com e consigo os levou.

São dele.

Escrevendo na areia

Isto nos leva ao Cristo.

Ele nos ensinou com a história de Maria Madalena.

Ela lhe foi levada por seus adversários.

O objetivo era de testa-Lo.

Segundo a narrativa do evangelho, apanhada em ato de adultério, e com o flagrante, deveria ser apedrejada.

Era a Lei.

Cristo, porém, escrevia na areia.

Nada lhes respondeu.

Até que, diante da insistência de seus opositores, soltou a célebre frase: Quem estiver sem pecado, atire a primeira pedra!

Segundo o texto sagrado, ninguém o fez.

Um a um se retiraram.

O Mestre então pergunta à mulher:

Onde estão teus acusadores?

Levantando seu rosto e vendo que não havia mais nenhum deles, ela então recebe a sentença: “Também não a condenarei”.

Vá e não peque mais.

Mas, voltemos ao detalhe.

Cristo “escrevia no areia”.

O que tal atitude significa?

Lenda árabe

Uma antiga lenda árabe conta que dois amigos se encontraram às margens de um rio caudaloso.

Eram mercadores.

Um deles caiu na correnteza.

Não sabia nadar.

Seu amigo, arriscando-se, o salvou.

Aquele que fora salvo esculpiu a seguinte inscrição numa rocha:

No dia tal, do mês tal, ano tal, meu amigo, arriscando sua vida, salvou-me, enfrentando estas correntezas, tirando-me das águas deste rio.

Anos se passaram.

Novamente se encontram.

Agora com mais colaboradores.

Ricos.

Desentenderam-se.

O que havia sido salvo, desta feita, recebeu um soco na face.

Ali, ao pé da mesma rocha, relata, escrevendo na areia, que fora agredido.

Um dos seus criados reclama que “Não adiantava escrever na areia. Tal ato deveria ser escrito na rocha”.

Não!

Diz o sábio amigo.

O que me fazem de bom, escrevo na rocha de meu coração.

O que me fazem de mal, escrevo na areia.

O tempo e o vento encarregar-se-ão de apagar.

Aí está a grande verdade desta atitude.

Perdoar não é uma questão de sentimento.

É uma questão de inteligência.

Este é o significado de “escrever na areia”.

Escreva na areia você também.

Isto impedirá a intoxicação de tua alma.

A outra face

Ouvi do amigo Rafael Hachul uma explicação sobre a dica de Cristo: “Se atingido, ofereça a outra face”.

Segundo o jovem, a outra face é a face espiritual.

Ofereça esta face.

A ofensiva a atravessará sem causar nenhum dano, pois não é material.

Inteligente.

Muito inteligente!

Antídoto dos bons!

Momentos delicados

Quando escrevamos este livro, recebemos um vídeo, compartilhado pelo *whatsapp*, pelo amigo Sandro Pereira da Silva, também executivo de vendas.

Nele, a seguinte frase: “Errar é o que nos torna iguais, e assumir o erro é o que nos torna humanos”.

Autor: Allan Dias Castro.

A frase nos levou à reflexão.

Porque os erros dos outros são maiores do que os meus?

São apenas diferentes.

Acima de tudo, não são meus.

Será?

Será que no “frigir dos ovos” não somos também irmãos nos erros?

Também este pensamento pode nos servir de antídoto.

Sawabona

Este é um cumprimento usado na África do Sul.

Sawabona significa: “Te respeito”.

Uma tribo local nos ensina, por meio de um de seus lindos costumes.

Quando um deles comete um grave delito, eles o levam até o centro da aldeia.

Os aldeões o rodeiam.

Por dois dias seus conterrâneos lhes relembram todas as coisas boas que ele já fizera.

A tribo acredita que cada ser humano vem ao mundo como um ser bom.

Eles creem que cada um de nós deseja segurança, paz, felicidade e amor.

Só que, às vezes, na busca desses valores, cometemos erros.

A comunidade enxerga tais erros como “gritos de socorro”.

Então, unem-se.

Para reerguê-lo.

Tal atitude o reconectará aos demais.

O infrator lembrar-se-á de sua verdadeira natureza.

Saberá quem realmente ele é.

Tal ato fará com que se redima.

Ritual do *sawabona*.

Tratando do eu

Esperamos que esta leitura te leve à reflexão.

As mágoas que ainda estão por aí, em teu coração, foram por ti geradas.

Você é responsável por tê-las introduzidas em teu íntimo.

Como estamos falando de antídotos e de desintoxicação da alma, e como acabamos de falar de perdão, e que o perdão, é acima de tudo, uma atitude inteligente, quem deve ser a primeira pessoa a ser perdoada?

Você!

Primeiro passo, reconhecer que teu sofrimento foi causado por esta mágoa.

Quem lhe fez mal não está, provavelmente, remoendo tal atitude.

Já seguiu sua vida.

Não é inteligente desejar que tal pessoa se reconcilie contigo.

Reconcilia-te consigo.

A mágoa está aí.

Segundo passo: Como foi você quem a colocou, você deve retirar-la.

Terceiro passo: Não faça isso sem ajuda.

Não confie em homens.

Busque a “Altoajuda”.

Isso mesmo: A palavra *Alto* escrita com a letra “l”.

Não acreditamos em autoajuda.

Embora alguns livros de “autoajuda” sejam muito bons, mas, em minha opinião, são apenas lenitivos passageiros, pois somente a *altoajuda*, realmente fará a diferença.

Converse com Deus agora.

Não vá, necessariamente, a uma igreja para orar.

Procure um lugar para estarem a sós.

Não é hora de ouvir cânticos nem sermões.

Derrama teu coração diante de Deus e lança sobre Ele todas as tuas ansiedades.

Todos os teus medos.

Sobretudo, todas as tuas mágoas.

Arranque, com Sua ajuda, tudo que te perturba.

Perdoe a sua pessoa.

Bola pra frente!

E vamos jejuar!

A atitude expurgatória, abençoadora, o antídoto poderoso, será apresentada agora: O Jejum do Eu.

O Jejum do eu.

Talvez você ame profundamente.

Um filho.

Um parente.

Ao próprio Deus.

Até mesmo um parceiro, que pode ser fruto de um namoro, noivado, casamento.

Talvez sua escolha nesta resposta tenha sido alguém que não compartilha do mesmo amor, ou que você ache que não nutre por ti um sentimento tão intenso quanto o que você nutre por ela.

Ou ainda um amor secreto, que por um dos dois, ou até os dois, não tenham liberdade para viver em sua plenitude.

Deixe-me ser cavalheiro e usar o “ela”

A pessoa.

Raciocine comigo.

Seja lá qual for a tua resposta, a pessoa quem você mais ama, ou é você, ou alguém que está ligada a ti, o que dá na mesma.

Você é a pessoa que você mais ama.

Analisemos a questão de Jesus Cristo.

Talvez você deva ter lido no início deste livro que este vos escreve crê que Jesus Cristo é Deus.

Por que O amo?

Porque sendo Ele Deus, morreu por mim.

Sacrificou-se para que nós vivêssemos.

Até mesmo o “amar a Deus sobre todas as coisas” está ligado ao que Ele fez por nós.

Se Ele fosse poderoso, mas não tivesse nos amado, nós O amaríamos?

Não!

Por isso existem pessoas que são ateias.

Preferem acreditar que Ele não existe.

Creio Nele.

Também O amo.

Porque Ele me amou primeiro.

A partir deste momento, consigo perdoar a mim mesmo, sentir Seu perdão, e pedir Sua ajuda no Jejum do Eu.

De onde vem isso?

A lição de Moisés

Quando Moisés foi por Ele comissionado a voltar para o Egito, o Pai deu-lhe poderes.

Ele então, inteligentemente, lhe pergunta:

“Eles me perguntarão quem és”.

Note que Moisés não tem coragem de lhe perguntar diretamente: “Qual é O teu nome”?

Notem que Deus não lhe revela “Seu nome”.

Apenas diz a Moisés: “Diga-lhes que Eu sou”.

Por este motivo, os judeus, até hoje, não pronunciam o “eu sou”.

Este é um exercício maravilhoso.

Não entraremos aqui nos detalhes sequenciais, na história do livramento de Israel, nem nos milagres que aconteceram no Egito ou fora disso.

Creemos em Seu poder, sabemos que Ele faz milagres, mas nosso objetivo é falar sobre os antídotos que Ele nos deixou.

Para a desintoxicação de nossas almas.

Portanto, foquemos na possibilidade de evitar o “eu sou” na perspectiva humana.

Testemunhando

Estudamos comunicação social na Faculdade Cásper Líbero de São Paulo.

Formamo-nos e hoje alguns de nossos colegas são renomados jornalistas.

Outros sumiram.

E quanto a nós?

Trabalhamos em jornal de bairro.

Fizemos alguns trabalhos de rádio, televisão, internet.

Dirigimos duas revistas e fomos jornalistas responsáveis por elas.

Escrevemos para diversas outras.

Então, se me perguntar: João Luiz Gabassi, você é jornalista?

Não!

Como assim?

Se estiver trabalhando na área lhes responderei: Estou jornalista.

E pastor?

Dirigimos uma igreja até o ano 2000.

Se me perguntasse naquela época: O senhor é pastor?

Não!

Estamos à frente deste rebanho.

Esta é a ideia.

O jejum do eu.

Desta forma, jejuamos nos e-mails, nos livros e em nossa fala.

Quando jejuamos de comida e bebida, e não jejuamos do eu, perdemos o nosso tempo.

Pois o que nos conecta, o dia todo, à Divindade, é o jejum do eu.

É um exercício espiritual muito difícil.

Por exemplo, quando minto, quanto caio em alguma tentação, cometo qualquer pecado, aí sou eu mesmo.

Agora quando acertamos, fazemos algo de bom, então somos Nós.

Por isso, parte deste livro, escrevemos em segunda pessoa.

Em outras partes, quando relato sobre meus erros, fica em primeira pessoa, como demonstrado na linha acima.

Holofotes

Moramos no Rio de Janeiro.

Lá, no alto do morro do Corcovado, figura, imponente, a estátua do Cristo Redentor.

À noite, em dias de céu límpido, a mesma, toda iluminada, fulgura, toda branquinha, destacando-se na noite carioca.

Uma bela visão!

Linda!

Olhar naquela direção fascina!

Alguns a adoram.

Pergunta: De onde vêm aquelas luzes que o iluminam?

Holofotes!

Isso mesmo!

Holofotes, instalados à base daquelas rochas, apontados para a estátua, provocam toda a sensação de seu esplendor.

Quem os construiu?

Quem os instalou?

Qual a marca destes equipamentos?

Não sabemos.

Holofotes não buscam honra.

Holofotes não são famosos.

Holofotes não são iluminados.

Holofotes iluminam.

Seja holofote.

A glória é do Cristo.

Jejua de teu eu.

Lança tuas luzes no Senhor.

Glorifique-O.

Não busque a honra.

Entristeço-me quando ouço testemunhos que dizem: “Ele me honrou”.

Alegramo-nos, porém, quando ouvimos alguém cantando: “Não preciso ser reconhecido por ninguém”.

Permita-me o neologismo: *holofote!*

Isto mesmo!

Criamos o verbo *holofotar*.

Holofotemos ao Senhor!

Que Ele brilhe!

Jejua de teu eu!

Transfira toda a glória, todos os elogios, todos os louvores recebidos para o Senhor!

Esta atitude desintoxicará tua alma, livrar-te-á da necessidade de viver à procura de reconhecimento e te levará para a presença do Pai!

A balança

Certa vez subi à balança e a mesma não me “pesou”.

Apareceram apenas pontinhos no visor.

Avisei ao dono da farmácia que a mesma estava com defeito e lhe relatei o ocorrido.

Com todo o cuidado do mundo, o empresário me disse: A balança não está com defeito, Senhor, é que ela só mostra valores até cento e cinquenta quilos.

Seria possível?

Pesava mais do que cento e cinquenta quilos?

Que vergonha!

Fui dizer que o equipamento da farmácia estava com problemas!

Eu estava com problemas!

Procuramos então outra balança, mais poderosa, e a mesma nos mostrou a dura verdade: 155 quilos!

Naquele dia iniciamos um processo de mudança.

Já eliminamos mais de 25 quilos desde então.

Alguns, como o meu único irmão, o Rogério, optaram pela cirurgia de redução bariátrica.

Mas havia uma esperança de chegar a um peso “aceitável” sem fazer a tal cirurgia.

Foi nisso que nos apegamos.

Primeiro passo: Reconhecer que estávamos caminhando, a passos largos, para o fim.

Segundo passo: Iniciar o processo de mudança.

Não tem sido fácil, mas é necessário.

Com a alma não é diferente.

Existem muitas almas pesadas.

Estamos carregando, como seres humanos, pesos desnecessários.

Precisamos identifica-los e expurga-los.

Estes venenos nos destroem.

Afastam-nos de Deus, da família, nos impedem o crescimento, atrapalham os relacionamentos, fazem com que nosso trabalho não evolua.

Geram enfermidades.

A compulsão alimentar continua aqui.

Descobri que ela é imortal.

Que todos os dias ela se levanta comigo e me atormenta.

Bom ou gostoso?

O dramaturgo Nelson Rodrigues disse que tudo que é bom, ou é pecado, ou é imoral, ou engorda.

Quem nos conhece sabe que pregamos que não se deve chamar aquilo que é gostoso de bom.

Observe que, quem come mais do que precisa, diz: “Como isto está bom”!

Mentira!

Não está bom!

Está gostoso!

Bom é comer só o necessário para lhe fazer bem.

Quando você come mais do que precisa, quando exagera, já não é bom.

Apenas gostoso.

Alguns alimentos nunca são bons.

São ruins em qualquer quantidade.

Frituras são deliciosas.

São, porém, sempre prejudiciais.

Não se pode comer uma batata frita e dizer: Como isto é bom!

Mentira!

É apenas gostoso!

Em qualquer quantidade é ruim.

Então, vamos à alma?

Os meus pecados

Pensamos em inserir este capítulo no início do livro.

Talvez como um “prefácio do autor”.

Porém, se chegou até aqui, creio que será melhor que te apresente esta verdade agora: Este livro não trata de teus pecados.

Trata dos meus.

Se te identifica com alguns deles ou conhece alguém que precisa de ajuda, então ficarei feliz.

O sucesso

Particularmente, afirmo-te: Nada é mais prejudicial do que o sucesso.

Todo sucesso conduz ao fracasso.

Quanto mais encheres teu coração de ti mesmo, mais esvaziará tua alma.

O vazio da alma é um veneno fatal.

Conhece Demi Moore?

Quando escrevia estas linhas, no dia vinte e oito de outubro de dois mil e dezoito, (data das eleições presidenciais brasileiras) li uma reportagem, assinada por Renata Nogueira, que retrata a fala da atriz.

Demi “se abriu” ao receber o prêmio de Mulher do Ano em um centro de recuperação feminino na Califórnia.

Aos cinquenta e cinco anos de idade, a atriz que estrelou “Ghost”, “Proposta Indecente” e “Streptease”, falou sobre os anos de sucesso e sobre como nunca se sentiu bem mesmo sendo tão “paparicada”.

Ela afirma que estava em um caminho de verdadeira autodestruição e não importava o quanto de sucesso obtinha, nunca se sentia bem.

Demi disse que não tinha autoestima e, nesse caminho autodestrutivo, entrou em crise.

Incrível!

Em 2012 Demi foi internada em uma clínica de reabilitação por abuso de substâncias.

O sucesso a envenenara!

Vazio na alma!

O que não dizer de outros astros, como Elvis Presley e Whitney Houston, que deixaram de cantar para o Senhor e se aventuram nos palcos da vida, obtendo muito sucesso.

Lamentavelmente ambos tiveram finais parecidos.

Michael Douglas, quando casado com Catherine Zeta Jones, foi convencido pela esposa a internar-se num centro de reabilitação para compulsivos sexuais!

O sucesso o levou ao exílio da alma!

Tantos outros casos poderiam ser citados de famosos políticos, esportistas e atores que passaram por momentos semelhantes no auge de suas carreiras!

Que bom que Demi Moore reabilitou-se!

Inimigos da alma

Voltemos ao “eu”.

Identificaremos aqui o primeiro veneno com o nome de deus grego: Narciso.

Este, a soberba, a egolatria, é o pecado original.

Deu origem a todos os outros venenos, e temos que combatê-lo diariamente.

Talvez o auge de meu “eu” tenha se manifestado quando dirigimos uma empresa fluminense, fabricantes de papéis com definição fotográfica, a Sistem.

Acha que estava no comando.

Recebia um bom salário.

Morava numa cobertura duplex no bairro do Recreio dos Bandeirantes, no Rio de Janeiro.

Havíamos dobrado o faturamento da empresa.

Éramos recebidos com pompa em diversos lugares no Brasil.

Havíamos escrito nosso primeiro livro (o qual nunca foi para a segunda edição): Falando de Negócios.

Uma minivan nova na garagem.

Meu nome está no contrato social da empresa.

“Agora me apresentava como sócio, apesar de no contrato social figurar com apenas um por cento do negócio”.

A soberba era minha companheira.

Era o máximo.

Noites de autógrafo.

Palestras com auditórios lotados.

Lixo!

Puro lixo.

Vaidade.

Já leu o significado de vaidade no dicionário?

“Qualidade do que é vão”.

Vão.

Inútil.

Uma vida vazia.

Então, o melhor aconteceu.

Perdi tudo.

Não foi o mais gostoso.

Mas foi o melhor.

Doloroso.

Mas bom.

Como dizia meu pai quando, na infância, eu reclamava do ardor do *merthiolate*: O que arde, cura!

A empresa fechou o conselho e agora o meu “um por cento” não era mais suficiente para participar das decisões da mesma.

Minha voz não era mais ouvida e os rumos dos negócios tomaram outra direção.

Tudo começou a ruir.

Desliguei-me da empresa.

Entramos na justiça para que meu nome fosse retirado do contrato social.

Isto só aconteceu em 2010, mas nos desligamos em 2007.

Voltamos para São Paulo.

Vendemos o imóvel e o carro.

A empresa entrou num processo de queda.

Começou a não pagar títulos.

Não pagar impostos.

O faturamento despencou.

Funcionários não recebiam seus salários.

Saíram da empresa e entravam na justiça para receberem seus direitos e meu nome ainda estava lá, no contrato, como sócio.

Minoritário, mas sócio!

Apesar de já estarmos trabalhando em outra empresa, meu nome foi para o SPC.

Nome sujo!

“Justo eu”?

O cara que nunca tinha sequer entrado no limite do cheque especial.

Os colaboradores da antiga empresa, mesmo sabendo que não mais trabalhava lá, me acionavam na justiça.

Seus advogados só queriam saber do dinheiro, e vinham atrás de ex-sócios.

Tudo foi embora.

Mas foi bom.

Descobri que eu não era o bom.

Nunca fui “o cara”.

Começamos a entender (só começamos, pois este que vos escreve continua lutando contra o “eu”) que somos pó e ao pó voltaremos.

Este Narciso precisa ser morto todos os dias.

Há um versículo na Bíblia que diz: O ouro e a prata são para o crisol, e o homem é provado pelos louvores que recebe.

Hoje, quando frequentamos cultos e vemos pessoas testemunhando: “Deus me honrou” e quando vejo pregadores esbravejando “Deus vai te honrar” ou quando vemos pessoas cantando estas canções “antropocêntricas” percebemos o quanto eles não entenderam nada...

Narciso precisa ser morto.

Todos os dias.

Note que repetimos alguns conceitos durante esta leitura.

Exato.

O crisol é um instrumento antigo que os hebreus usavam para testar a qualidade dos metais.

Levando-se ao fogo, percebe-se o nível de pureza e comprova-se a legitimidade dos mesmos.

O fogo dos elogios também nos prova.

Louvar significa elogiar.

Elogios podem fazer bem.

Para quem elogia.

Se você elogiar, isto fará bem para você.

Mas quando elogiado, isto pode lhe fazer muito mal.

Sobretudo se você fizer as coisas esperando reconhecimento.

“Provado pelos louvores que recebe”.

O que devemos fazer quando eleogiados?

- A) Agradeça
- B) Elogie a equipe. Ninguém vence sozinho.
- C) Transfira qualquer glória a Deus.

Cuidado com a soberba.

Agostinho nos fala de homens encurvados para si próprios.

Um dos atributos mais impressionantes de Deus é Sua humildade.

Porque Deus não revelou Seu nome a Moisés?

Porque “Deus” está bom.

O nome *Yeshua* (já transliterado aqui) é o verdadeiro nome de Jesus.

Mas ele significa “Eu sou a salvação”.

É o mesmo nome de Josué, já transliterado e “aportuguesado”.

É um título.

João chama-O, no princípio de seu evangelho, de “Verbo”.

Você pode chama-lo de Filho, de Mestre, de Senhor, de Caminho, de Verdade, de Vida.

Ele é o “Eu Sou”.

Você não.

Conscientize-te disso.

Você não é.

Você está.

Isto lhe fará tão bem e te conectará diariamente a Cristo.

Ser e estar, isto faz toda a diferença.

Conseguimos escrever dois livros sem usar a palavra “eu”.

O quarto, *Histórias Recontadas*, lançado em 2011, e o quinto, *“Resiliência – A maior das atitudes vencedoras”* lançado em 2015.

Neste não foi possível, pois tivemos que falar do “jejum do eu”.

Mas creio que você entendeu.

Este jejum é um importante antídoto e te ajudará a eliminar Narciso.

Ajudar-te-á a ser menos dependente de elogios.

Jejuar do eu é um importante lenitivo no combate à arrogância, à presunção.

Lembre-se do início do livro: Estamos todos voltando.

Volte melhor.

Volte pronto para lutar ao lado do Bem no segundo plano.

Seja feliz com a benção do “ser apenas mais um”.

Feliz por ser ovelha.

Por ser apenas, graças a Deus, mais um de seus soldados.

Teu espírito é apenas mais um na luta contra o mal, contra os vícios, contra o ódio, contra tudo aquilo que afasta o homem de Deus, de sua família, de seus valores.

Tua alma é muito preciosa e foi por ela que Ele se entregou na Cruz.

Valorize isto e vença a soberba.

Eros – A futilidade do sexo sem amor

Eros, o deus do amor.

O próprio nome é perigoso e deu origem à palavra erotismo.

O Deus do amor, porém, é Jesus Cristo.

Ele criou o verdadeiro amor.

Nós o servimos por Seu amor e não por seu poder.

Seu inimigo também é poderoso, e real.

Mas nós não o servimos.

Por quê? Porque ele é mau.

É poderoso, mas é o próprio mal.

Não tão poderoso quanto o bem, mas poderoso.

Quando nos distanciamos do Pai, e vivemos para Eros, buscamos somente o prazer o sexual.

É gostoso fazer sexo sem amor?

É.

É possível fazer sexo sem amor?

É.

É bom fazer sexo sem amor?

Não.

Mais uma vez o gostoso e o bom em cheque.

Existem pessoas que se perdem tanto com Eros que acabam sendo promíscuas.

Buscam diversos parceiros na esperança de encontrar alguém que as satisfaçam.

Muitos tem se perdido neste quesito.

Antigamente, ouvia e lia: Homens tem excitação visual e mulheres tem excitação auditiva.

Isto basicamente faz algum sentido.

Mas não é verdade.

Conhecemos homens que se excitam visualmente e auditivamente.

Mulheres também.

Mas seja lá qual for o teu caso, vamos falar sobre este deus (deus com letra minúscula) e buscar um antídoto.

Observe uma pessoa (ainda que seja você) que, quando alguém do sexo oposto passa por ela, vira-se para olhar sua silhueta também por trás.

Costumamos dizer assim: o primeiro olhar é coincidência.

O segundo olhar é concupiscência.

O que é concupiscência?

É o desejo desenfreado.

A concupiscência dos olhos.

Tiago nos diz, em seu livro, que cada um é atraído e engodado pela sua própria concupiscência, e depois que a mesma concebe, dá à luz o pecado, e o pecado, sendo consumado, gera a morte.

Esta palavra grega *epithymia*, já transliterada, significa “um forte anseio”, especialmente por aquilo que é proibido.

A concupiscência é, portanto, a mãe do pecado, que por sua vez, é o pai da morte.

Muitos estão mortos, e como percebeu no texto acima, Tiago fala de engodo.

Um grande engodo aplicado por nossos olhos e, às vezes, por nossos ouvidos.

Existem pessoas que gostam de chamarem a atenção de forma sensual, para serem seduzidas.

Outras que gostam de conquistar.

O problema é que a sedução e a conquista são práticas insaciáveis.

Pessoas assim viciadas, mesmo que estejam vivendo um relacionamento sólido, não abandonam o jogo.

Voltemo-nos àqueles que “quebram seus pescoços” para dar aquela conferida na pessoa que cruzou o seu caminho.

Quem percebeu?

Quem notou?

O que este olhar está causando?

Que tipo de sentimento lhe traz?

Esta atitude concupiscente, tão comum, é normal?

Ou será que nós estamos chamando aquilo que é somente comum de normal?

Ao atingir a maturidade espiritual este olhar é evitado.

Existem pessoas que se certificam que não serão vistas antes de pecarem.

Mas se cremos em Deus, então sabemos que isto é impossível, ou seja, não existe atitude que não será vista.

Eros é muito forte.

Precisa ser destruído diariamente.

Alguns dirão: A satisfação com o parceiro nos protege de buscar algo fora do relacionamento.

Já assisti alguns pregarem e escreverem isso.

Mas não é verdade.

O jogo da conquista e sedução é também praticado por aqueles que se consideram satisfeitos.

Há aqueles que, se mantêm viciados.

Afirmam estarem satisfeitos, mas caem na tentação.

Seduzem ou tentam conquistar.

A satisfação

Lemos certa vez um tratado sobre satisfação.

Se conhecer o autor, escreva-me.

Na próxima edição, dar-lhe-ei o crédito.

Dizia o artigo que existem três níveis de satisfação:

- a) Plenamente satisfeitos;
- b) Satisfeitos
- c) Insatisfeitos

Note que alguém que se declara “satisfeito” pode evoluir para o “plenamente satisfeito” ou pode descer para o nível de “insatisfeito”.

A linha é muito tênue.

Exemplo: Estamos satisfeitos.

De repente, uma discussão e nos entristecemos.

(Se conhecer algum casal que não discute, por favor, nos apresente, gostaria de estudá-lo).

Então, neste dia, em que você está insatisfeito, alguém, que estava a algum tempo, esperando uma oportunidade de lhe seduzir, investe.

Ah, João Luiz, mas que pensamento simplório!

Acha mesmo que alguém insatisfeito cederá espaço,

assim, tão facilmente?

Talvez este “tão facilmente” é que seja simplório.

O nível de insatisfação, às vezes, pode ser irrelevante para você (quando falamos sobre mágoa e sobre maturidade, e sobre “escrever na areia” alguns concordaram comigo), mas para outros não.

Existem pessoas que são presas fáceis.

São as levianas.

Esta palavra, “leviana”, é outra palavra mal interpretada na língua portuguesa.

Leviana é uma pessoa de atitudes leves, impensadas, e não é necessariamente uma pessoa de mau caráter.

Todos nós estamos sujeitos à leviandade.

Quando escrevia este capítulo, no exato momento em que discorria sobre este assunto, recebi do amigo adhonepiano de Avaré, o Giuliano Pinto, uma colaboração.

Ele nos mandou, por *whatsapp*, um trecho das *pérolas preciosas*, que nos aponta para a sobriedade e vigilância.

Uma recomendação do apóstolo Pedro dizendo que somente com a sobriedade e a vigilância conseguiremos resistir ao mal.

Todos nós vivenciamos momentos de carência e Eros está à espreita.

Temos a tendência natural de nos acostumarmos com o

que temos e nos vislumbrarmos com o novo.

Sobretudo com o belo.

Aqui, além dos antídotos já citados no oportuno trecho de Pedro, trazemos a questão da gratidão.

Trazemos também a questão da média.

Ninguém é sempre correto.

Todos erram.

É natural que alguém erre contigo.

A inteligente atitude do perdão deve entrar em cena, sempre.

Mas a confissão da concupiscência precisa ser feita ao Pai.

Ele te ouvirá sem te julgar.

Aja com honestidade e apresente-Lhe os teus desejos.

“Sim, Senhor, estou com vontade”.

O desejo de pecar não é pecar.

Observe o que ensinou Tiago: A concupiscência gera o pecado.

Concupiscência precisa ser freada.

É possível.

Lembro-me de um trecho de uma canção que faz parte do hinário tradicional cristão brasileiro:

“Tentado não ceda, ceder é pecar”.

Cuidado com as justificativas para o erro.

Carência nunca justifica.

Pode explicar.

Pode te deixar vulnerável.

Mas não lhe justificará.

Gratidão, perdão, sobriedade e vigilância.

Antídotos que somados poderão lhe ajudar.

Eros não é fraco.

Não o subestime.

Já deve ter lido: Ninguém manda no coração.

A palavra de Deus diz que o coração é enganoso.

A mesma Palavra nos afirma também: Ofereça teu culto racional.

Você não precisa pecar.

E se pecar, não é o fim.

A morte é o salário do pecado.

A força do pecado está no “gostoso”.

Por que o vício e o erro são tão difíceis de serem abandonados?

Por serem prazerosos.

De novo é necessário encontrar aquele teu cantinho de oração e derramar-se diante do Pai.

Eros não lhe vencerá.

Seu outro nome é Cupido.

Quando adolescente, a Celi Campelo cantava que a “flecha do amor só traz a angústia e a dor”.

Mas é a flecha de Cupido, de Eros, e não a flecha do amor de Deus.

A de Deus traz paz, alegria, fidelidade.

O verdadeiro amor não morre jamais.

Ele não é trocado futilmente por outro amor mais jovem.

O verdadeiro amor tudo espera.

Suporta.

Tolera.

Espera.

Há que se resgatá-lo.

Há uma canção que diz: Sim, é como a flor, de água, luz e calor, o amor precisa para viver. De emoção e de alegria, e tem que regar todo dia.

Regue em seu amor.

Semeie.

Desta forma, fortalecendo seu coração, Eros será derrotado.

Terceiro deus: Mamom.

Mamom é um termo, derivado da Bíblia, usado para descrever riqueza material ou cobiça, na maioria das vezes, mas nem sempre, personificado como uma divindade.

A própria palavra é uma transliteração da palavra hebraica "Mamom" (מָמוֹם), que significa literalmente "dinheiro".

Como ser, Mamom representa o terceiro pecado, a Ganância ou Avareza, também o anticristo, devorador de almas, e um dos sete príncipes do Inferno.

Sua aparência é normalmente relacionada a um nobre de aparência deformada, que carrega um grande saco de moedas de ouro, e "suborna" os humanos para obter suas almas.

Em outros casos é visto com uma espécie de pássaro negro (semelhante ao abutre), porém com dentes capazes de estraçalhar as almas humanas que comprara.

A descrição acima foi retirada da Wikipedia.

Mamom precisa ser destruído, diariamente e, assim como Narciso e Eros, é sorrateiro, perigoso, e fatal.

Só existem dois caminhos, Verbo ou verba.

Jesus disse que não podemos servir a dois

senhores.

Paulo disse que o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males.

Tiago disse que muitas vezes nós deixamos de receber o que pedimos, pois o objetivo da verba é "gastarmos em nossos deleites".

Muitas pessoas passam a vida toda buscando a verba e quando a conseguem, gastam-na para recuperar a saúde perdida devido aos erros cometidos nesta busca desenfreada.

O pescador

Lembro-me de uma história de um senhor da cidade que se sentou ao lado de um pescador muito simples e lhe perguntou:

- O que o senhor faz, além de pescar?
- Nada não, senhor.

Pesco a parte da manhã, depois descanso.

Vivo disto.

Pescarei uns peixinhos a mais, e amanhã, na cidade, os venderei.

Desta forma sustento minha casinha.

- Pesque também no período da tarde, assim poderá fisgar mais peixes.
- Por quê?
- Porque assim poderá vender mais peixes, e quem sabe comprar um barco e uma rede.
- Para quê?
- Para pegar ainda mais peixes, assim venderá mais, ganhará mais dinheiro, poderá comprar mais barcos, mais redes, e empregará pessoas e sua renda aumentará muito!
- Mas por quê?

Ora, porque aí descansará, virá para a praia e,,,Pescará...

Como podem ver, apesar de ser uma anedota, faz muito sentido.

Trabalhamos boa parte de nossas vidas comandando equipes de vendas.

Todos os meses correndo atrás de resultados.

Metas.

Números.

Planilhas.

Clientes a visitar.

Representantes a acompanhar.

Viagens sem fim.

Noites e mais noites dormidas fora de casa.

Agradecemos a Deus pelo emprego, pela oportunidade de trabalhar neste mundo dos negócios, mas nada é mais importante do que parar e meditar no Verbo.

No Verbo que se fez carne e habitou entre nós.

Gosto, por exemplo, desta frase de Êrico Veríssimo:

“Precisamos dar um sentido humano às nossas construções. E quando o amor ao dinheiro, ao sucesso, nos estiver deixando cegos, saibamos

fazer pausas para olhar os lírios do campo e as aves do céu”.

A verdade é justamente esta, abordada por Veríssimo.

O amor ao dinheiro nos cega.

Os perigos da ganância

Há recursos suficientes em nosso planeta para que todos vivam bem.

A ganância dos ricos nos leva ao desequilíbrio da verba.

A maior parte da riqueza do mundo está concentrada nas mãos de uma minoria.

Não há, por parte desta classe dominante, o desejo de distribuição desta verba.

Esta questão, a da desigualdade na distribuição da renda, é um dos maiores desafios à felicidade da raça humana.

A principal mensagem do Verbo, que é o amor ao próximo, é anulada pela busca da verba.

Desta forma, o homem faz o jogo de Mamom.

Você pode e deve mata-lo todos os dias.

Com os antídotos contra o amor à verba.

Mate Mamom com a solidariedade.

Mate-o com a filantropia.

Com o voluntariado.

Não sirva ao dinheiro.

Que ele te sirva.

Cultive Deus em teu coração.

Busque Sua paz.

Leia Sua palavra.

Não ostente.

Reveja teu conceito de sucesso e prosperidade.

Fuja de lugares que só falam da verba.

Ame e respeite a natureza.

Aplauda o pôr do Sol.

Valorize sorrisos e abraços.

Note que todas estas coisas são de graça.

As melhores coisas da vida não são coisas!

Marte: Mais um deus intruso

Marte.

Deus da guerra.

Você conhece uma pessoa de pavio curto?

Já ouvi diversas vezes a frase: Ela é estourada, mas é boa gente.

Este é um inimigo que já me atrapalhou muito.

Quantas vezes perdi a razão por elevar o tom da voz.

Por não ter paciência.

Por não ouvir.

E quão ridículos são os “esquentadinhos”.

Quando as chaves desmagnetizam

A chave, da maioria dos quartos de hotel, é magnética.

Veza por outra, ela desmagnetiza.

Você só ficará sabendo disso depois que a inserir na fechadura eletrônica e a porta de seu quarto não se abrir.

Marte ameaça entrar em ação,

Furioso, mantém o controle e volta para o elevador, rumo à recepção.

Lá chegando, encontra uma fila.

Alguns, fazendo o *check in* (impacientes, entrando no hotel) e outros fazendo o *check out* (impacientes, saindo do hotel).

O que fazer?

O bom senso ensina que ninguém deveria se aborrecer com um cliente já hospedado que “furará a fila” apenas para magnetizar a chave.

Este processo dura poucos segundos.

Quem controlará Marte?

Se você é hóspede frequente, saberá que o caso é corriqueiro e não se incomodará.

Mas se na fila, alguém já estiver de mau humor, poderá “estrilar”.

Alguns antídotos contra Marte.

Os frutos do Espírito: Domínio próprio e mansidão.

E o poderoso modo de viver: Bom senso!

Temperamento controlado pelo Espírito

Como manter o temperamento controlado pelo Espírito?

Sabia que há um livro escrito com este título: Temperamento controlado pelo Espírito?

Seu autor é Tim Lahaye.

Neste livro, logo na introdução, ele afirma que o que torna o homem fascinante é o seu temperamento, pois o provê com qualidades marcantes que o distinguem de qualquer outro semelhante.

O temperamento, entretanto, não dá ao homem apenas forças e características positivas, mas também fraquezas, isto é, características negativas.

Seu temperamento, segundo Lahaye, é fascinante, portanto, perigoso.

Já no próprio título, porém, existe a solução: Um temperamento controlado pelo Espírito Santo.

Os antídotos supracitados só se manifestam naqueles que O buscam.

Jesus disse que se as palavras Dele estiverem em nós, tudo o que pedirmos nos seria concedido.

Não é uma questão de barganha e de pedidos de bens materiais.

Se as palavras do Mestre estiverem em nós, nossas orações não serão feitas para a busca de coisas.

Pediremos valores espirituais.

Pediremos que os frutos do Espírito se manifestem em nós.

Pediremos o domínio próprio e a mansidão.

Isto é orar segundo a Sua vontade.

Tais privilégios não nos serão negados!

A oração

Creemos no poder transformador que uma vida em oração produz!

Contra Marte, a oração!

Reconhecendo que nossas ansiedades podem gerar características negativas e que Deus, somente Ele, nos ajudará a mudar.

A Altoajuda deve estar presente em todos os momentos de sua vida.

A parte mais importante da oração é a comunhão.

Não é o que recebemos Dele.

É Ele.

Isso mesmo!

Estar em sua presença!

Nossa porção é o Senhor!

As dimensões do amor de Deus

Muito difícil entender ou explicar o amor de Deus.

Ele provou seu amor para conosco pelo fato de Jesus Cristo, Seu filho, ter morrido por nós, sendo nós pecadores.

Observemos este texto bíblico:

Para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade.

E conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.

Capítulo três de Efésios

O tema deste livro, a desintoxicação de nossa alma passa, necessariamente, pelo amor.

O amor é a resposta para todas as perguntas.

Neste trecho da carta de Paulo aos Efésios, ele nos fala que Cristo habita em nossos corações por meio da fé.

Ele nos afirma que estamos arraigados e fundados em amor e nos diz que, este amor excede todo o entendimento.

Como explicar algo que excede todo o entendimento?

Impossível.

No texto bíblico acima temos uma dica.

Este amor tem largura, comprimento, altura e profundidade.

Alusão a um edifício.

Se tal amor é um edifício, pode ser construído.

Profundidade

Amor tem que ser profundo.

Fundados e arraigados em amor.

Quanto mais profundo, mais sólido.

O amor de Deus é imutável.

Sua palavra nos diz que, ainda que sejamos infiéis, ele permanece fiel.

Não existe edifício melhor construído nem tão seguro.

Este alicerce de nossa fé nos faz amá-Lo também.

No seu famoso texto sobre o amor, no capítulo treze da carta aos coríntios, Paulo explica que o amor tudo sofre, tudo crê, tudo suporta.

O verdadeiro amor suporta.

Suportar é muito mais do que apenas tolerar.

Suportar é dar suporte.

Amar é ser ombro.

Ser ouvido.

Amar é, acima de tudo, desejar o bem da pessoa amada.

Não é possuir.

É alegrar-se com a felicidade da pessoa amada e, acima de tudo, fazer o que for possível para ser agente desta felicidade.

Esta característica do amor, a profundidade, nos fala de estabilidade.

Quando Paulo cita o fato de estar arraigados, nos compara a plantas.

Arraigados!

Raízes fortes!

Árvores plantadas junto a ribeiros!

Palmeiras que se torcem e se contorcem ao vento, mas que não quebram.

Dobram-se.

Envergam-se.

Não caem.

Raízes profundas.

Esta é a primeira dimensão do amor: Profundidade!

Segunda dimensão: Largura

Todo edifício tem largura.

Quando olhamos para os lados e vemos paredes, que nos parecem sólidas, nos sentimos seguros.

Protegidos.

Nada nos dá maior alívio do que saber que o mais poderoso de todos os seres nos ama.

Lembro-me que, na adolescência, quando jogava futebol na escola, vivia levando petelecos de um rapaz mais velho.

O mesmo perseguia-me.

Até que um dia, para minha classe, fora transferido um novo aluno.

O Toninho.

Mas ele só tinha “inho” no nome.

Era um Tonhão!

Um gigante.

Muito forte!

O melhor: Toninho era meu amigo.

Fomos para o recreio e ele passou a jogar no meu time.

O tal rapaz, que me incomodava e ameaçava, passou a me respeitar e evitar.

Afinal de contas, agora este que vos escreve tinha um amigo grandão!

Você também tem um amigo grandão.

Já ouvi de alguns amigos que, vez por outra, o Universo conspira a favor dos mesmos.

No nosso caso, o Rei do Universo age a nosso favor.

Não existe nada melhor e nada nos dá maior segurança de que ser protegido por Ele.

Jesus entra conosco nas covas.

Jesus entra conosco nas fomalhas!

Terceira dimensão do amor de Deus:

Comprimento

Quão extenso é seu amor!

Estamos falando de longanimidade.

O salmista disse que sua misericórdia se estende de geração em geração.

Gostaria de lhes falar destes dois agentes: Graça e misericórdia.

Graça é tudo aquilo que Ele, pelo comprimento de seu amor, nos dá, mesmo sem merecermos.

Misericórdia é tudo aquilo que, apesar de merecermos, somos por Ele poupados.

É a punição não recebida ou apenas parcialmente recebida.

Ou seja, é tudo aquilo que não recebemos, apesar de merecermos.

Uma história para ilustrar.

Certa vez um pai fora informado pela esposa que seu filho, a quem tanto amava, agia mal, com desrespeito e desobediência.

Propôs-lhe um desafio.

Chegando à sua casa, à noite, perguntaria para sua mãe se ele havia se comportado.

Se a resposta fosse afirmativa, o menino ganharia um sorvete.

Mas se sua mãe lhe dissesse que tinha sido um mau menino, ganharia dez chineladas.

O pupilo aceitou o desafio imaginando que seria fácil passar um dia sem criar problemas.

Mas não foi o que aconteceu.

Quando o pai chegou foi informado de seu mau comportamento.

Mandou chama-lo.

Deitou-o em seu colo e iniciou a repreensão.

Deu-lhe uma chinelada.

Duas.

Três.

E parou.

O bom senhor foi até a cozinha e, abrindo a geladeira, apanhou um sorvete e o trouxe a seu filho.

O mesmo não entendeu.

Afinal de contas, deveria ter tomado dez chineladas, mas só levou três.

E o sorvete, que não mereceu, ganhou!

O pai explicou: Isto é graça e misericórdia!

Como assim?

Você merecia dez chineladas. Três foram o suficiente para lhe dar uma lição.

As outras sete lhe foram poupadas.

Por amor.

Isto é misericórdia.

Quanto ao sorvete, ganhou sem merecer.

Por amor.

Isto é graça.

Graça e misericórdia são agentes do amor de Deus.

Estão inseridas na dimensão: comprimento!

Cabe aqui a lembrança de que, da mesma maneira que Ele nos amou, devemos amar também!

Nenhum de nós mereceria que o Filho de Deus morresse naquela cruz.

Ele nos amou e perdoou.

Espera que ajamos assim também com nossos semelhantes.

Algumas pessoas amam apenas a seus familiares.

Já é alguma coisa.

Afinal, existem aqueles que amam a si mesmos.

Mas amar seus familiares é uma questão de obrigação.

Até os ateus amam a seus familiares.

Outras pessoas querem fazer o bem apenas às pessoas que merecem.

Neste caso, não são amantes.

São juízes.

Que amemos a todos, independente de seus méritos.

Antídoto poderoso!

Que Ele nos auxilie no processo de desintoxicação de nossas almas!

Quarta dimensão: A altura

Para quem é arquiteto ou decorador, sabe que falaremos do “pé direito”.

A altura!

Quão alto é o edifício do amor de Deus?

Tão alto que toca os céus!

Tão alto que desce dos céus!

Não chegaremos ao céu se o céu não estiver em nós.

Nossos valores não são da terra.

Certa vez um amigo, de Itu, me indicou um sermão do Padre Léo.

“Pensai nas coisas que são de cima”

Assisti-o no *youtube*.

De madrugada.

Chorei.

Nele, o Padre Leo nos diz que tudo o que fizermos precisa apresentar o carimbo do Céu.

Nossos relacionamentos precisam do carimbo do Céu.

Nossos negócios precisam do carimbo do Céu.

Enfim, não dá para separar vida secular de vida espiritual.

Certa vez um colega, palestrante, me disse: Gabassi, você tem que separar as coisas.

Não deve ser tão cristão ao palestrar.

Fiz exatamente o contrário.

Passei a falar mais do Mestre e dizer que Ele é meu professor e inspirador.

Tudo que falo ou escrevo, tento (tento, isto mesmo,,,) fazer-lo com Sua direção.

A gaivota

Certa vez uma família fez um cruzeiro.

Um casal e dois filhos.

O filho mais novo fez amizade com uma gaivota.

A mesma vinha até o convés, bem próxima, e ele jogava pequenos pedaços de comida que eram apanhados pela ave amiga.

Um temporal se formou.

O capitão avisou a todos que deveriam se recolher a seus camarotes.

O menino pergunta ao pai: Quem cuidará da gaivota?

Com sabedoria, ele responde: Deus.

Quando a tormenta cessa, ele corre até o convés e lá está a gaivota, a esperar por suas migalhas e companhia!

Ao ver a surpresa do garoto, o capitão explica: Quando pressentiu a tempestade, ela voou acima das nuvens, e lá do alto, esperou que ele se dissipasse e depois desceu, tranquilamente.

Que nobre ensinamento!

O amor de Deus é elevado!

Nossos assuntos também devem ser!

Medíocres falam de pessoas!

Quem ama fala de ideias!

Fofocas diminuem o nível das conversas e corrompem os bons costumes!

Paulo diz que o amor “não suspeita mal”.

É elevado!

Esta é a quarta dimensão do amor de Deus: A altura!

O desfalecimento da alma

Almas intoxicadas, envenenadas, adoecem.

Desfalecem.

Este verbo *desfalecer* aparece em diversos contextos nas Sagradas Escrituras.

Hoje pela manhã (escrevíamos este capítulo no dia vinte e um de outubro de dois mil e dezoito) ouvimos a palavra do Pastor José Carlos Francelino, da Igreja Santuário da Família, em Itajaí.

Falava sobre Jonas, citando o seguinte verso:

“Quando desfalecia em mim a minha alma, lembrei-me do Senhor; e entrou a Ti a minha oração, no Teu santo templo”.

Tal oração foi proferida, por Jonas, no ventre da baleia.

Quão oportuna foi esta mensagem!

Calou profundamente em meu coração.

Uma alma desfalecida!

Provavelmente Jonas pensou que não sairia vivo daquela situação.

Existem pessoas que não sairão vivas da situação a qual se encontram.

O veneno do ódio, do orgulho, do pecado, as destrói lentamente.

Outras, porém, se apercebem e pedem ajuda.

Deus, de braços abertos, as acolherá.

O verbo *desfalecer* aqui, nos chega pelo vocábulo hebraico (já transliterado) *kalah*, que muitas vezes aparece em sentido positivo na Bíblia, pois pode significar concluir, acabar.

Mas, neste trecho do livro de Jonas, o termo *desfalecer* nos aponta para outra tradução.

Vejamos a explicação do dicionário hebraico da Bíblia Palavras Chave: “*Kalah* também descreve a realidade transitória da natureza caída”.

Almas em *kalah!*

Desfalecidas!

Jonas não teve misericórdia da cidade de Nínive.

Queria vê-la destruída.

Entendemos perfeitamente este sentimento de vingança que tanto corrói nossas almas.

Os ninivitas eram cruéis.

O profeta temia que se arrependessem e não quis obedecer ao Senhor, partindo em direção contrária.

Mas o maior prazer de Deus é perdoar.

Havia um plano para muitas pessoas naquela cidade.

Havia um plano para Jonas.

Quando se viu no ventre da Baleia, já sem esperança, ele clamou ao Senhor.

Interessante que a baleia o apanhou no Mar Mediterrâneo, o conduziu em seu interior contornando toda a costa da África e, depois de três dias, o soltou no Oriente Médio.

Quando cuspidos pelo grande mamífero aquático, lá estava o homem de Deus diante da alternativa que o Pai lhe concedera: Pregar aos persas.

Como era de se esperar, eles se arrependeram.

Jonas novamente voltou a angustiar-se.

Não queria o perdão.

Queria a punição. Queria justiça!

Desejou que a ira divina os consumisse.

Quantos *jonas* temos hoje?

Quantas pessoas clamando por justiça, por vingança!

Já pensou se Ele realmente fizesse justiça?

Haveria alguém salvo?

Não clame por justiça!

Clame por misericórdia!

Almas desfalecidas!

Sou alvo de Sua misericórdia. Ela me alcançou.

Fazer o bem

A carta que Paulo escreveu aos gálatas tem ensinamentos poderosos.

O capítulo cinco é muito famoso, pois contém as obras da carne: adultério, fornicação, impureza, lascívia, idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glotonarias.

Venenos que desfalecem a alma.

Mas também nos apresenta antídotos poderosos.

São os frutos do Espírito: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.

Interessante que o original diz fruto do Espírito.

No singular.

Como se fosse um fruto com diversos cachos.

Mas é no capítulo seguinte que encontramos meu verso preferido do Novo Testamento.

Lema de vida.

“E não nos cansemos de fazer bem, porque a Seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido”.

Fazer o bem!

O já citado nesta obra, Rafael Hachul, me disse certa vez: “Gabassi, a neurociência nos ensina que, quando fazemos o bem, nossos cérebros liberam uma substância chamada *serotonina*”.

A serotonina é a substância do prazer.

Fazer o bem faz bem.

Madre Teresa de Calcutá nos disse que o bem que fazemos para os homens não é, na verdade, entre nós e os mesmos, e sim, entre nós e Deus!

Os frutos do Espírito são em nós produzidos para serem usufruídos pelo próximo.

Da mesma forma que um rio não bebe de sua própria água ou que uma árvore não se alimenta de seus próprios frutos, o mesmo acontece conosco.

Quando amo, quero o bem.

Desejo o bem.

Faço o bem.

Cristo não morreu para ser glorificado.

Ele já O era.

Como dizia a letra de uma antiga canção cristã: Deixou o esplendor de Sua glória.

Isso mesmo.

O Rei do Universo morreu por mim.

Este prazer de fazer o bem, recebemos pela herança genética espiritual.

Sua palavra nos afirma que, quando O reconhecemos como Senhor, deixamos de sermos Suas criaturas.

Passamos a sermos Seus filhos.

A dupla vontade de Deus

Basicamente, Deus, tem duas grandes vontades:

1 – Transformação

Que deixemos de sermos criaturas!

Sejamos filhos!

2 – Crescimento

Agora que somos filhos, que não ajamos mais como criaturas.

Cresceremos quando fizermos o bem!

Sempre!

Sem olhar a quem!

Sem dizer nada a ninguém!

Contra o desfalecimento da alma, o “fazer o bem”!

Poderoso antídoto!

Caminhando para o final

Tenho a pretensão de que este pequeno livro seja benção para tua vida.

Que ao lê-lo, se anime.

Consegue me dizer quantos antídotos nós já catalogamos?

Bom, não o faremos.

Esperamos que você o faça.

Nas próximas páginas conversaremos sobre os três impossíveis.

Todos retirados das doces páginas da carta aos Hebreus.

Esta carta, em minha opinião, foi escrita por Paulo.

Porém, como não há consenso nem evidência clara de quem seria seu autor, o livro de Hebreus permanece como tendo autor desconhecido.

Não sei se importa, mas vamos em frente.

Falemos dos três *impossíveis*.

Esperamos, em Deus, que reflita.

Não sou o dono da verdade.

Mas sou filho Dele.

Quase sempre inicio minhas palestras dizendo: São apenas dicas.

Opiniões.

Você pode concordar.

Discordar.

Mas pense.

Que haja reflexão em teu coração.

Vamos em frente.

Primeiro impossível

Ora, sem fé é impossível agradar-Lhe.

É necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe, e que é galardoador dos que O buscam.

Traduzida do vocábulo grego *pistis*, a palavra fé significa persuasão, crença, convicção moral, especialmente a confiança em Cristo.

Também significa fidelidade.

Esta palavra inicial sobre a fé, antídoto que nos restaura a alma e que nos aproxima de Deus, foi extraída do capítulo sexto do livro de Hebreus.

Observe que o autor nos diz que é impossível agradar a Deus sem a fé

Afirma-nos que Ele é galardoador dos que o buscam.

Galardão é prêmio.

Recompensa.

Cristo fala sobre este assunto quando diz que se alguém quiser encontra-Lo, deve entrar em seu aposento, fechar a porta e orar. Na sequência Jesus diz que, quem assim o fizer, será recompensado.

Como a fé agrada a Deus!

Segue uma lista que te fará pensar.

São pensamentos bíblicos sobre este tema.

A) Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá pela fé.
Romanos 1:17

Este primeiro pensamento, escrito por Paulo em sua carta aos Romanos, nos fala que o justo viverá pela fé.

Não existe a menor possibilidade de ter vida com Deus sem fé.

Muitas pessoas dizem que creem em Deus apenas com medo que Ele exista.

Seus pensamentos são lógicos: Se disser que creio, não serei prejudicado.

Mas se disser que não creio, e Ele existir, então o risco de ser punido é maior.

Interessante que algumas frases, dos grandes cientistas, sempre nos apontam para a fé em Deus de uma maneira simples.

Eles não questionam Sua existência.

Escrevem ou falam Dele como se esta fé fosse um consenso.

Algumas frases de Einstein:

- 1) O azar não existe, Deus não joga dados;
- 2) Quando abro a porta de uma nova descoberta, já encontro Deus lá dentro;
- 3) Sem Deus, o universo não é explicado satisfatoriamente;
- 4) Quanto mais me aprofundo da ciência, mais me aproximo de Deus;
- 5) Coincidência é uma forma que Deus encontrou para permanecer no anonimato.

Como observamos, Einstein vivia pela fé.

Ele dizia que o impossível é apenas algo que ainda não foi realizado.

Temos uma explicação simples sobre a diferença entre ateus e agnósticos.

Ateus são aqueles que não acreditam na existência de Deus.

Somente aqueles que “pouco pensam” afirmam isso.

Os cientistas, ou são cristãos, ou são agnósticos.

Agnósticos dividem-se em diversos grupos, mas a definição mais comum sobre os tais é a seguinte: Eles acreditam que “provavelmente “existe um Deus criador de todas as coisas, chamam-no simplesmente de “Deus” ou de “Inteligência superior”, mas não sabem se este “ser” se relaciona com uma das suas criaturas, o ser humano.

Entre os teístas, destacamos os cristãos.

Nós cristãos acreditamos que Jesus é o filho de Deus, o Verbo divino, e nos achegamos ao Pai por meio Dele.

A fé é o firme fundamento daquilo que se espera e a prova daquilo que não pode ser visto.

Desta forma, entendemos tudo pela fé.

Pela fé entendemos que os mundos foram criados pela palavra de Deus; de modo que o visível não foi feito daquilo que se vê.

Estas definições acima também são baseadas na Bíblia e preparam o próximo tópico.

B) Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

São palavras de Tiago, que, assim como Paulo, tornou-se apóstolo sem ter andado com Cristo, embora a Bíblia diga que ele é irmão carnal de Cristo. Ele entende o que Paulo fala sobre a fé, mas afirma que a fé sem obras é morta.

Não é válida.

Tiago não anula desta forma, os ensinamentos de Paulo, apenas acrescenta.

Os espíritas, de um modo geral, falam desta prática. Basicamente, o cerne da doutrina espírita é baseado na prática das obras, que é a demonstração de que realmente se ama o próximo.

Eles acreditam que nascemos com uma conta corrente negativa, devendo a Deus.

No hinduísmo e no budismo, o carma é a lei que afirma a sujeição humana à causalidade moral, de tal forma que toda ação (boa ou má) gera uma reação que retorna com a mesma qualidade e intensidade a quem a realizou, nesta ou em encarnação futura.

Esta dívida se deve a maus atos cometidos em vidas passadas.

Deus então, através da reencarnação, nos dá novas oportunidades de “queimar” estes carmas e irmos, aos poucos, zerando a nossa dívida.

Como?

Por meio da prática das boas obras.

Por meio da caridade.

Assim, conforme fazemos o bem, eliminamos os carmas até que nossos espíritos evoluam para um estado chamado de Nirvana.

Deste momento em diante, não precisaremos mais reencarnar.

Evoluímos.

Diferentes tipos pecados têm pesos diferentes e acumulam mais carmas.

Como não somos espíritas, e o objetivo aqui não é zombar, apenas apontar que se alguém pensa desta forma, viverá pela fé, e então, particularmente, os recebo como irmãos, pois ambos praticamos as boas obras pela fé.

Nós, por sermos salvos.

Eles, para serem salvos.

A fé, assim, une-nos e irmana-nos.

Somos irmãos na prática do bem.

Ao final desta obra, apresentaremos, porém, nossa definição para o maior de todos os antídotos.

Vamos à próxima história.

Demonstração de fé

Um equilibrista fez algo incrível.
Estendeu um fio de aço sobre as cataratas do Niágara e o atravessou num monociclo.
Todos os presentes o ovacionaram.
Depois, prendeu a seu corpo um carrinho de mão e, dentro do mesmo, colocou um boneco de pano e novamente fez a travessia.
De novo foi aplaudido.
Então perguntou aos presentes:
- Vocês acreditam que posso fazer isto novamente.
Todos disseram que sim.
- Alguém gostaria de entrar no carrinho de mão, e ficar no lugar do boneco?
Ninguém topou.
Pergunta: Havia fé naquele povo que o assistira?
Pode ser que sim.
Esta é diferença entre aqueles que dizem que acreditam em Deus e aqueles que de fato acreditam Nele.

A) Conservando a fé, e a boa consciência, a qual alguns, rejeitando, fizeram naufrágio na fé.

O naufrágio na fé.
Porque muitos se desviam?
Porque olham para o lado.
Muito conhecida de muitos a passagem bíblica que mostra o momento em que Pedro e os demais discípulos viram Jesus andando sobre as ondas do mar.

Assustados, pensaram que era um fantasma.
Cristo identifica-se.
Pedro diz: Se é o Senhor mesmo, ordena que eu vá até Ti, e que também caminhe sobre as ondas do mar.
Jesus consente e ele tenta.
Ia bem, também caminhando sobre o mar, mas quando se aproximou do Mestre, olhou para os lados e teve medo.
Afundou.
O Senhor o sustentou, segurando em sua mão.
Muitos o condenam: Faltou-lhe a fé.
Mas na verdade ele apenas teve um súbito naufrágio na fé.
Literalmente, inclusive.
Afim, Pedro andou sobre o mar.
Foi único.
Temer é inerente ao ser humano.
Mas andou o suficiente para ter uma experiência que nenhum outro mortal jamais provou.
Nossa fé pode naufragar também.
Nossas almas podem se intoxicar e podemos ficar à deriva de nossas más escolhas.
Mas temos, pelos olhos da mesma fé, Sua mão a nos sustentar.
Ele interrompe o naufrágio e restaura nossa alma.
Esta fé é o antídoto.
Que nos aproxima Dele. Que nos faz permanecer Nele.

Segundo impossível

Esta é a primeira edição deste livro.
Nosso livro anterior “Resiliência” teve seis edições.
Nenhuma igual à outra.
Nasceu com outro nome “Atitudes Vencedoras”.
Foi publicado em 2011 e o amigo Matheus Costa, de Itu, escreveu seu prefácio.
Descobri que, em 2003, outro livro foi publicado com o mesmo nome e então, na segunda edição, mudamos seu nome para “Resiliência – A Maior Das Atitudes Vencedoras”.
Foi uma forma de santificá-lo.
O objetivo aqui é causar estranheza com o verbo santificar.
Leia isto:

Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor;

Santificação!
Sem a qual ninguém verá o Senhor!
Livro de Hebreus, capítulo doze.
O que é a santificação?
A maioria das pessoas confunde o termo.
Uns, pensam que ser santo é ser sagrado.
Ser inerrante.
Infalível.
Sacro.
Divino.
Se assim fosse, só Deus poderia ser santo.

E ele não nos pediria “Sede santos”
Santificar é uma palavra que foi traduzida do grego *hagiasmos*.
Significa “apartar-se”.
Manter-se afastado.
Ser santo,
Participante de um processo voluntário de transformação.
Esta é nossa definição.
O desejo de melhorar.
Uma viagem para dentro de si.
Um *eletrocardioalma*.
Exame da alma.
Abrir o coração para si mesmo.
Coração manchado.
Envenenado.
Esvaziar-se de mim mesmo.
Encontrar o que precisa ser mudado.
Não há nada tão bom que não possa ser mudado.
Lembro-me de um conselho do livro de Provérbios:

**Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.
Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.
Não sejas sábio a teus próprios olhos; teme ao Senhor e aparta-te do mal.
Isto será saúde para o teu âmago, e medula para os teus ossos.**

Capítulo três.

A palavra hebraica aqui traduzida por âmago também aparece como “umbigo” em algumas versões.

O verbo “apartar” vem do hebraico *sur*, que significa “manter distante”, “remover”.

Corresponde, portanto, ao grego *hagiasmos*.

Nota-se que a Bíblia é coerente e a mesma ideia existe tanto no que chamamos de Velho Testamento como no Novo Testamento.

Particularmente, não faço esta distinção, mas para efeito de estudo, vamos em frente.

Havia, sendo o mais empático possível, uma angústia na alma.

No âmago.

No livro “O conceito da angústia”, publicado pela Editora Vozes, Soren Kierkegaard trata deste assunto. O filósofo dinamarquês expôs que a angústia humana faz parte de sua constituição enquanto um ser.

Para Kierkegaard, desde o primeiro fracasso humano relatado, o de Adão, é justamente a liberdade de ação que nos leva ao erro, pois se o Pai nos conduzisse por completo, isto não aconteceria.

Sabemos que Salomão falava de algo que o perturbava.

Ele não se afastou do mal e que, mesmo sendo rico e sábio, sua alma gemia pelo distanciamento de Deus. Adão fez o mesmo, ao pecar, resolveu-se esconder de Deus.

Ter dito não ao pecado, podia não ter sido gostoso, mas seria menos doloroso.

Certa vez lemos um artigo de Claudio Sampaio sobre o que depreendera de sua leitura de Kierkegaard.

Ele afirma que essa dificuldade do homem sobre “qual via tomar” não surge, de fato, por sua opção de duvidar da voz divina, e sim pelo fato de não saber,

sinceramente, como evitar o mal.

Mesmo conhecendo o “querer divino” para nossas vidas, acabamos por agir equivocadamente.

Observe este trecho em que o Apóstolo Paulo fala sobre isso:

Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e, com efeito, o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem.

Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço. Ora, se faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim. Acho então esta lei em mim, que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo. Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus.

Mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros.

Capítulo sete do livro de Romanos.

Observem.

Paulo falou sobre a santificação.

Mas, nem mesmo ele, o grande apóstolo, conseguia se livrar da “lei do pecado que estava entre seus membros”.

Esta luta contra a carne é muito difícil.

Os que buscam agradar a Deus optam por combater este “bom combate”.

Então, o que seria a tal “santificação”?
O estado de luta.
Exato.
Entristecer-se quando se erra.
Isto é santificar.
Santificar não é não errar.
É lutar para não errar.
Há que se reconhecer que o estado de “não errar” é contrário à natureza humana.
Já falamos sobre isso.
Comer demais é gostoso.
E é por isso, por ser tão gostoso, que somos levados a errar.
A santificação é a busca pelo prazer maior.
Agradar a Deus é mais gostoso.
Não andar no conselho dos ímpios.
Não se deter no caminho dos pecadores.
Não assentar-se na roda de escarnecedores.
Este “happy hour” da roda dos escarnecedores é apenas, como diz a tradução, uma “hora feliz”.
Mas não nos fará bem à alma.
As pessoas se encontram para beber.
Jogar conversa fora.
Flertar com outras pessoas em outras mesas, e se tiverem sorte (ou azar) passarão a noite com alguém.
Isto é “happy hour”?
Não!
Isto é desperdício da vida.
Envenenamento da alma.
Mutilação de seu âmago.
Não trará paz.
Não trará felicidade.
Vidas vazias.
Qual o antídoto?

A santificação.
Mas a santificação não está na reclusão.
Não se é feliz sendo eremita.
A solidão também não trará a paz.
Observe que o texto que abriu esta discussão vincula a paz à santificação.
Há que se ter paz em evitar o mal.
Não é fácil.
Não gosto de comer só o suficiente.
Quero me empanturrar.
Mas o excesso me fará mal.
Por isso, neste processo, Paulo nos aconselha:

Examinai tudo.
Retende o bem.
Abstende-vos de toda a aparência do mal.

Capítulo cinco da Carta aos Tessalonicenses.

Olha a santificação aí: “Fuja”.
Evite.

Aparta-te até da aparência do mal.
Já assistiu a filmes com cenas de areia movediça?
Depois que se está na areia movediça, não se consegue sair sozinho.
Por isso pregamos a Altoajuda.
E não a autoajuda.
O texto inicial deste capítulo diz que sem a santificação ninguém verá o Senhor.
Por quê?
Porque ao optar pela santificação você O buscará.
E O achará.
Vejam este texto animador:

Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais.

Então me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei.

E buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes com todo o vosso coração.

Livro de Jeremias, capítulo 29.

Santificar é confessar.

É buscar ao Senhor.

Santarrões não fazem isso.

Pensam que não há o que confessar.

Querem falar do pecado dos outros.

Não tenho direito de falar do pecado de meu próximo.

O pecado dele não é maior que o meu.

Pode ser diferente do meu.

Mas não é maior.

Tenho que buscar a Deus por meus pecados.

Tenho que confessar que só não peço mais por falta de oportunidade.

Deus se revela a pecadores.

De santarrões, Ele mantém distância.

Ele disse que veio para os enfermos e que os são não precisam de cura.

Por isso, com alegria, participo deste processo de santificação.

Exato.

A santificação não é um estado.

É um processo.

E só os que participarem disto, verão ao Senhor.

Ao final deste trabalho queremos te apresentar o mais poderoso de todos os antídotos.

Este antídoto não tem contraindicações.

Não tem prazo de validade, ou seja, não fica obsoleto.

Serve para todos os povos.

Para todas as raças, idades, tribos e nações.

Veja o texto, também no livro de Hebreus:

E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão.

O termo grego, aqui traduzido por “remissão” é *aphesis*.

Aphesis.

Uma linda palavra.

Ao pé da letra: Libertação.

Já ouviu falar de um título remido?

Pois é.

Não há mais o que pagar.

Está quitado.

Remido.

Sangue.

Sangue de Cristo.

Este é o maior de todos os antídotos.

Este é o último impossível, conforme acima escrito:

Sem derramamento de sangue não há remissão.

Sem o sangue de Cristo não há salvação para nossas almas.

É impossível!

E só um que nunca pecou podia fazer isso.

Só Jesus.

Por isso, podemos fazer a quantidade de bens que conseguirmos, mas não queimaremos carmas e não nos salvaremos por nossos esforços.

Só o sangue.

Só o sangue de Jesus.

Concluimos com este lindo texto bíblico:

Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado.

Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós.

Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.

Primeiro capítulo da Primeira Carta de João.

Depende de nós.

Invoquemos ao Senhor.

Seu sangue nos purificará!

Deus te abençoe.

Um abraço do amigo, João Luiz Gabassi.

Email: joao@gabassi.com.br